

USO DO HABITAT, ABUNDÂNCIA E VARIAÇÃO NO TAMANHO CORPORAL DE *Apistogramma resticulosa* EM DOIS IGARAPÉS DO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZONAS

Mariel Acácio¹, Anderson G. Prestes¹, Hildeberto F. Macêdo-Filho¹, Igor H. Lourenço¹, Jeissy A. Q. Santana¹, Larissa S. Pelegrini, Nathália G.D. Castro¹, Tayson A.C.R Costa, Marcelo R. dos Anjos¹

¹Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM; *mariel.acacio@gmail.com

Introdução

O gênero *Apistogramma* é composto por mais de 64 espécies válidas e muitas ainda não descritas, elas possuem distribuição geográfica limitada e são comuns espécies endêmicas de um único rio ou área alagada adjacente, um reflexo de sua ecologia e da história das drenagens [1]. Muitas espécies do gênero apresentam dimorfismo sexual acentuado, mas em *A. resticulosa* é menos acentuado como nas outras espécies do grupo *A. regani* [2]. A descrição de *A. resticulosa* foi baseada em poucos indivíduos, sem levar em consideração a distribuição e variação intraespecífica. Além disso, há poucas informações disponíveis na literatura sobre *A. resticulosa*, sendo necessário conhecer sua área de distribuição, uso do habitat e informações de caráter populacional e de história natural, principalmente por se tratar de uma espécie com grande interesse ornamental que pode sofrer impacto sem um manejo adequado da espécie. Dessa forma, este trabalho complementa as informações sobre variação no tamanho de indivíduos, uso do habitat e abundância de *A. resticulosa* em dois igarapés do interflúvio Purus-Madeira, Sudoeste da Amazônia.

Metodologia

Esta pesquisa foi conduzida pelo PPBio/Núcleo Regional Humaitá, em dois igarapés dos módulos de pesquisa do PPBio localizados próximos da BR-319 e do município de Humaitá, Amazonas. Os peixes foram capturados em quatro expedições entre 2018 e 2020, em parcela aquática de 50m em cada igarapé, delimitada por uma rede de 5 mm

em cada extremo da parcela. As capturas ocorreram compeneira e puçá por dois coletores com esforço de duas horas em cada igarapé. Foi anotado o tipo de substrato e a posição na coluna d'água no momento da captura. Os peixes foram identificados, medidos e depositados na Coleção Ictiológica do LIOP/ IEAA-UFAM. As abundâncias foram determinadas para a área total estudada, igarapé e classe etária. O sexo não foi determinado devido ao estado de conservação do material, por esse motivo os exemplares foram agrupados em classes de tamanhos conforme Kullander (1980). A diferença no tamanho corporal entre os peixes dos dois igarapés estudados foi verificada pelo Test T de Student (os dados apresentaram distribuição normal, igarapé 1: $p=0,06$; igarapé 2: $p=0,36$)

Resultados e Discussão

Foram capturados 153 indivíduos de *Apistogramma resticulosa* nos igarapés 1 e 2 (107 no igarapé 1 e 46 no igarapé 2). O tamanho corporal para a área total estudada variou de 10,5 a 35,74mm, constatando-se diferença significativa no tamanho corporal de *A. resticulosa* entre os dois igarapés ($t=2,7175$; $p=0,0073471$). A variação no comprimento padrão foi de 13,1 a 29,34mm nos peixes do igarapé 1 e de 10,5 a 35,74 nos peixes do igarapé 2. No igarapé 1 houve uma ocorrência de 32 adultos, 9 juvenis e 66 jovens ($N=107$); 10 adultos, 27 jovens e 10 juvenis no igarapé 2. Apesar de ter sido capturado menos indivíduos adultos do que no igarapé 1, os peixes de comprimento acima de 30 mm foram encontrados apenas no igarapé 2. Os

resultados deste trabalho, complementam a única informação sobre *A. resticulosa* e que está contida no trabalho de descrição da espécie, baseada em dois indivíduos juvenis (12,8 e 15,6mm), um macho jovem com 20,5mm, dois machos adultos (24,8 e 26,5mm) e uma fêmea adulta com 25,6mm [2]. Em relação ao uso do habitat, os indivíduos foram capturados nas margens dos igarapés, associados a galhos ou folhas mortas no fundo das margens dos igarapés. O mesmo tipo de habitat foi encontrado por Kullander (1980) e, em outras espécies de *Apistogramma*, também há registros de que utilizam esses habitats como refúgios, fins reprodutivos (construção de ninhos, cuidado parental) e alimentares [1,3].

Conclusões

Os nossos dados trazem informações que complementam a variação no tamanho corporal de *Apistogramma resticulosa*, abundância por classe etária e o fundo das margens dos igarapés como o principal habitat de captura dessa espécie na área estudada, demonstrando como a mata ciliar é importante para formação de micro-habitat dessa espécie. A variação significativa no tamanho dos indivíduos pode estar relacionada com diversos fatores, sendo necessário avaliar quais fatores estão influenciando nessa variação entre os igarapés estudados.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro Vale do Rio Madeira - LIOP/UFAM, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, Conselho Nacional de Desenvolvimento e Pesquisa - CNPq, Programa de Pesquisa em Biodiversidade-Amazônia Ocidental -PPBioAmOc/INPA.

Referências Bibliográficas

[1] Kullander, S.O. 2003. Family Cichlidae (Cichlids). In: Reis et al, Eds., Check List of the Freshwater

Fishes of South and Central America, Edipucrs, Porto Alegre, 606-654.

- [2] Kullander, S. O. (1980). Description of a new species of *Apistogramma* from the Rio Madeira system in Brazil (Teleostei, Cichlidae). *Bulletin Zoologisch Museum*, 7(16), 157-162.
- [3] Oliveira, J. C. et al. 2017. Populacional structure of *Apistogramma agassizii* (Steindachner, 1875) (Perciformes: Cichlidae) in aquatic environments of the Amana Sustainable Development Reserve (Amazonas–Brazil). *Acta of Fisheries and Aquatic Resources*, 5(3), 61-67.

Palavras-chave

História natural; caráanão; BR-319;



Figura 1. Método de captura e área de coleta no igarapé do interflúvio Purus-Madeira, Amazonas, Brasil



Figura 2. Exemplar de *Apistogramma resticulosa* coletada em igarapé do interflúvio Purus-Madeira, Amazonas, Brasil.